

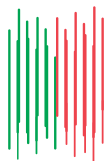
Palácio da Cidadela de Cascais

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

QUINTETO DE SOPROS

3 de março de 2024

Com o apoio de:



Museu da
Presidência
da República



QUINTETO DE SOPROS DA BANDA DA ARMADA

O quinteto de sopros nasceu da formação usada em orquestra, na corte de Joseph II (1741-1790), de Viena de Áustria, constituída por dois oboés, dois clarinetes, duas trompas e dois fagotes.

À data, a influência do compositor Joseph Haydn (1732-1809) na escrita de peças foi determinante para o desenvolvimento deste agrupamento, assim como a evolução no fabrico dos referidos instrumentos, que potenciou um maior leque de possibilidades para esta formação.

Extraída da formação orquestral, passou por várias formações até à atual: uma flauta, um oboé, um fagote, uma trompa e um clarinete.

O termo quinteto de sopros é também a designação de uma composição musical escrita para esta formação.

Para além de Haydn, os vinte e quatro quintetos de Anton Reicha (1770-1836) e os nove quintetos de Franz Danzi (1763-1826) são referências no género.

É de salientar o interesse nesta formação por parte de compositores do século XX, como Luciano Berio (1925-2003), György Ligeti (1923- 2006), entre outros.

O quinteto de sopros é um grupo de música de câmara padrão, valorizado pela sua versatilidade e variedade tímbrica.

O Quinteto de Sopros da Banda da Armada é constituído por cinco instrumentistas de sopro, sendo a sua apresentação em palco a seguinte: flauta, oboé, trompa, fagote e clarinete.

Desde a sua formação, o Quinteto de Sopros tem atuado nas mais diversas ocasiões, a nível interno e civil.

O reportório apresentado abrange o período entre a 2.ª metade do século XVIII e o século XXI, passando pela música popular portuguesa.

Palácio da Cidadela de Cascais
MELOMANIA 2024

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

PROGRAMA

HORNSPIPE	Georg Friedrich Händel
SCHERZINO	Joly Braga Santos
TROIS PIÈCES BRÈVES	Jacques Ibert
EINE KLEINE NACHTMUSIK	Wolfgang Amadeus Mozart Arr. SCH B João Pereira
THREE SHANTIES	Malcolm Arnold
PEQUENA SUITE POPULAR	Jorge Salgueiro
THE ENTERTAINER	Scott Joplin
RADEZKY MARSCH	Johann Strauss
MARCHA DOS MARINHEIROS	Carlos Calderón Arr. SCH B João Pereira

O Quinteto de Sopros da Banda da Armada apresenta-se em palco com a seguinte formação:

Flauta Transversal: SAJ B Rui Marques

Oboé: 1MAR B Ana Catarina Aguiar

Clarinete: 1SAR B João Rocha

Trompa: SAJ B Orlando Caldeira

Fagote: 1SAR B Amândio Canteiro

BANDA DA ARMADA

Em 1807, a Banda da Armada acompanhou a família real na sua viagem para o Brasil. Deslocando-se a vários países, designadamente Inglaterra, Bélgica e França, acompanhou o Rei D. Fernando II a bordo da corveta «Mindelo», efetuando uma série de concertos em Bordéus.

Em 1903, a «Banda dos Marinheiros» realizou aquelas que são as primeiras gravações efetuadas em Portugal, num total de 26 temas (e outros tantos discos), dos quais existe um exemplar no nosso país e os restantes 25 nos arquivos da EMI em Inglaterra.

Das suas deslocações ao estrangeiro e ilhas, destacam-se:

- Em 1922, a participação nas comemorações do 1.º Centenário da Independência do Brasil, acompanhando Sua Excelência o Presidente da República Dr. António José de Almeida na sua viagem oficial;
- Em 1982, 1988 e 2008, as deslocações ao arquipélago da Madeira;
- Em 1982 e 1992, a participação em Festivais Internacionais de Bandas Militares em França;
- Em 1983, 2007 e 2018, as deslocações ao arquipélago dos Açores;
- Em 1994, viajou até Norfolk (Estados Unidos da América), onde participou no XII Festival Internacional das Azáleas, em representação nacional;
- Em 2008, deslocou-se a Bremen (Alemanha), onde participou no 44.º Musikschau der Nationen.

Em 1999, foi-lhe concedida a Medalha de Ouro de Serviços Distintos por S.ª Ex.ª o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada.

Em 2015, a Banda da Armada foi agraciada pela PwC (PricewaterhouseCoopers) Portugal com o Prémio Identitas Mare, prémio que tem como objetivo reconhecer a excelência e o mérito de pessoas ou entidades que utilizam as temáticas do meio aquático como recurso essencial e meio inspirador das suas produções de arte e cultura, bem como outros projetos que promovam a cultura marítima.

Em 2023, foi agraciada com a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, tendo esta condecoração sido atribuída por Sua Ex. o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. Ao longo dos anos, a Banda da Armada tem desenvolvido um trabalho de grande interesse público, tanto ao nível do cerimonial militar e do protocolo de Estado, como no âmbito cultural, realizando concertos por todo o território português e no estrangeiro. Tem-se pautado por uma constante evolução e inovação, de que é exemplo a permuta de conhecimentos, ao incluir elementos exteriores ao seu quadro orgânico nas suas apresentações públicas: é o caso das atuações conjuntas com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e vários grupos corais, assim como vozes e instrumentos solistas.

Fazem parte dos seus quadros alguns dos melhores instrumentistas da atualidade portuguesa e, ao longo da sua história, a ela têm pertencido, e continuam a despontar nas suas fileiras, vários compositores de reconhecido mérito.

A Banda da Armada foi chefiada pelos seguintes maestros: Caetano Tozzi (italiano), Pascoal Corvalini (italiano), Mark Holzel (alemão), Artur Reinhardt (belga) e pelos portugueses António Maria Chéu, José de Oliveira Brito, Arthur Fernandes Fão, Marcos Romão dos Reis, Manuel Maria Baltazar, José Joaquim de Araújo Pereira, Carlos da Silva Ribeiro e, desde 2010, pelo Capitão-de-fragata MUS Délio Gonçalves.

